

**16/7/1986**

**Assim agirá a CUT contra o Plano Cruzado**

Convocar para uma grande mobilização todas as categorias do Estado "que reclamam do arrocho salarial provocado pelo pacote econômico" é a meta que a Central Única dos Trabalhadores espera atingir, a partir da organização dos metalúrgicos. Na próxima segunda-feira todos os sindicatos de metalúrgicos vinculados à CUT reúnem suas diretorias na sede da CUT estadual, em São Paulo, para encaminhar o movimento.

Apoiada na organização dos metalúrgicos, a CUT pretende mobilizar as demais categorias. Os químicos deverão ser os próximos a se organizar para reivindicar melhores salários. A informação é de Heiguiberto Navarro, coordenador do grupo metalúrgico da CUT, que reúne 300 mil trabalhadores das bases de São Bernardo do Campo, Santo André, São José dos Campos, Campinas. Sorocaba e Itu.

O pedido de "calma" nas negociações e reivindicações salariais dos metalúrgicos feitos pelos ministros da Fazenda, Dílson Funaro, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, "não pode ser atendido". A afirmação é dos dirigentes da Central Única dos Trabalhadores, que apontam o arrocho dos salários como principal justificativa para continuar insistindo nas greves por aumentos reais.

— O governo quer jogar nos trabalhadores a culpa pelo insucesso do pacote econômico — afirma Heiguiberto Navarro, coordenador do grupo metalúrgico da CUT. Segundo o dirigente, a CUT não quer desestabilizar o plano de estabilização econômica, mas apenas garantir "salários dignos".

Para Mário dos Santos Barbosa, da direção da CUT-ABC, e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, os trabalhadores querem participar dos lucros "que as empresas tem em função do aumento de produtividade".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, recentemente convertido ao malufismo, denunciou ontem seus antigos aliados do PT e da CUT pelos incidentes de Leme. Segundo ele, "em todo lugar em que eles aparecem, sempre acaba acontecendo conflito e pancadaria, porque são desorganizados e agitadores".

O sindicalista disse que a única vez em que os petistas não estiveram numa paralisação em Guariba é que não foi registrado nenhum incidente. Ele lembra: "Em maio de 84, apareceram bem cedo e teve até morte; em janeiro de 85, voltaram lá e houve confusão, e muita gente apanhou; na terceira greve, parei sozinha a usina São Martinho e não aconteceu nada. Eles não estavam lá. Em maio do ano passado, votara, depois de 13 dias de greve, e logo que chegaram o pau comeu solto".

**(Página 11)**